

ASSISTÊNCIA HOLÍSTICA AO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM REGIME HEMODIALÍTICO À LUZ DE CALISTA ROY

Ana Lídia Santana Gomes¹;

<https://orcid.org/0009-0001-2986-0288>

Suyane Teixeira de Sousa²;

<https://orcid.org/0009-0007-7049-1326>

Tarciele Veras Mariano³;

<https://orcid.org/0009-0000-1911-3687>

João Wesley da Silva Galvão⁴;

<http://lattes.cnpq.br/8861530291731189>

Daylana Régia de Sousa Dantas⁵;

<http://lattes.cnpq.br/0134632671051355>

Alana Rocha Tomaz de Souza⁶;

<http://lattes.cnpq.br/8299157841500218>

Dara Cesario Oliveira⁶;

<https://orcid.org/0000-0002-1708-1260>

Alanna Elcher Elias Pereira⁷;

<https://orcid.org/0000-0001-9516-1883>

Lorena Stephany Lopes Fernandes⁸;

<https://orcid.org/0000-0003-3830-4141>

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira⁹.

Docente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC Ceará.

Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

RESUMO: Este estudo visa avaliar o impacto da assistência de enfermagem holística em pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) em regime de hemodiálise, com base na teoria da adaptação de Callista Roy. A revisão narrativa da literatura foi realizada utilizando descritores como “Doença Renal Crônica,” “Hemodiálise,” “Assistência Holística,” e “Callista Roy,” nas plataformas Google Acadêmico e PubMed. Foram considerados artigos

publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e que respondessem às questões norteadoras do estudo. A revisão revelou que a assistência de enfermagem holística, que abrange dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais, tem um impacto significativo nos pacientes com DRC em hemodiálise. Intervenções holísticas, como apoio emocional, escuta ativa e abordagem dos aspectos psicossociais, são cruciais para melhorar a adaptação do paciente e sua qualidade de vida. A aplicação da teoria da adaptação de Roy na prática de enfermagem foi encontrada como uma forma eficaz de integrar essas intervenções, facilitando a gestão dos sintomas e promovendo um ambiente de tratamento mais acolhedor. Os achados destacam a importância da assistência holística para atender às necessidades multifacetadas dos pacientes com DRC em hemodiálise. A incorporação da teoria de Roy permite um cuidado de enfermagem mais ajustado às necessidades dos pacientes, abordando não apenas os sintomas físicos, mas também os desafios emocionais e sociais, melhorando os resultados gerais dos pacientes. Conclui-se que a assistência de enfermagem holística, fundamentada na teoria de adaptação de Callista Roy, é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com DRC em hemodiálise. Proporciona um sistema de suporte abrangente que atende às necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes, promovendo uma melhor adaptação ao tratamento e melhorando seu bem-estar geral. Os achados ressaltam a necessidade de práticas de enfermagem que integrem abordagens holísticas para apoiar efetivamente os pacientes ao longo de sua jornada de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Renal Crônica; Assistência Holística; Calista Roy: Enfermagem.

HOLISTIC CARE FOR PATIENTS WITH CHRONIC KIDNEY DISEASE ON HEMODIALYSIS IN LIGHT OF CALLISTA ROY'S THEORY

ABSTRACT: This study aims to evaluate the impact of holistic nursing care on patients with Chronic Kidney Disease (CKD) undergoing hemodialysis, guided by Callista Roy's adaptation theory. It seeks to highlight how holistic approaches contribute to improving the overall well-being and adaptation of these patients to their treatment. A narrative literature review was conducted, focusing on studies and expert opinions relevant to holistic nursing care for CKD patients undergoing hemodialysis. The review involved analyzing literature from sources such as Google Scholar and PubMed, with keywords including "Chronic Kidney Disease," "Hemodialysis," "Holistic Assistance," and "Callista Roy." Inclusion criteria were articles published in the last five years, available in full text, and addressing the study's guiding questions. The review revealed that holistic nursing care, which encompasses physical, emotional, social, and spiritual dimensions, significantly impacts CKD patients undergoing hemodialysis. Holistic interventions, such as emotional support, active listening, and addressing psychosocial aspects, are crucial for improving patient adaptation and quality

of life. The application of Roy's adaptation theory in nursing care was found to enhance the integration of these interventions, facilitating better management of symptoms and promoting a more supportive treatment environment. The study underscores the importance of holistic care in addressing the multifaceted needs of CKD patients undergoing hemodialysis. By incorporating Roy's theoretical framework, nursing care can be better tailored to support patients in managing their condition comprehensively. This approach not only helps in alleviating physical symptoms but also addresses emotional and social challenges, improving overall patient outcomes. Holistic nursing care, grounded in Callista Roy's adaptation theory, is essential for enhancing the quality of life for CKD patients on hemodialysis. It provides a comprehensive support system that addresses the physical, emotional, and social needs of patients, promoting better adaptation to treatment and improving their overall well-being. The findings emphasize the need for nursing practices to integrate holistic approaches to effectively support patients through their treatment journey.

KEY-WORDS: Chronic Kidney Disease. Holistic Assistance. Callista Roy. Nursing.

INTRODUÇÃO

Este trabalho investiga como os cuidados holísticos podem melhorar o bem-estar de pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) em regime de hemodiálise, destacando a importância da assistência integral para a estabilização do estado de saúde físico e emocional desses indivíduos (Lobo & Lobo, 2019). A compreensão das práticas da equipe de enfermagem frente a essa questão é crucial para oferecer uma assistência eficaz e promover a adaptação dos pacientes ao tratamento, resultando em uma melhor qualidade de vida (Kimmel & Finkelstein, 2008). A abordagem holística no cuidado de pacientes com DRC considera a complexidade da condição e o impacto abrangente do tratamento na vida do paciente, abordando não apenas os aspectos clínicos, mas também as dimensões emocionais e sociais (Delgado & Grange, 2017).

A DRC é uma condição progressiva e irreversível que afeta gravemente a função renal, frequentemente associada a comorbidades como diabetes mellitus e hipertensão arterial (National Kidney Foundation, 2021). À medida que a doença avança para a Doença Renal Crônica Terminal (DRCT), a função renal se deteriora severamente, exigindo intervenções complexas, como a hemodiálise (K/DOQI Clinical Practice Guidelines for Nutrition in Chronic Kidney Disease: 2000 Update, 2000). A hemodiálise, apesar de ser uma intervenção vital para a sobrevivência, apresenta uma série de desafios significativos. Estes incluem não apenas o impacto físico do tratamento, mas também o efeito sobre o bem-estar emocional e social do paciente (Lopes, Canso, & Pecoits-Filho, 2017).

A introdução da hemodiálise na vida do paciente implica uma mudança drástica em sua rotina e em seu bem-estar geral. Os pacientes enfrentam a necessidade de se adaptar a um regime rigoroso de sessões de diálise, que pode levar ao isolamento social e emocional (North, Smith, & Spitznagel, 2004). A natureza crônica e a frequência do tratamento impõem

uma carga significativa, que pode exacerbar a sensação de perda e de impotência, além de influenciar negativamente a qualidade de vida (Kimmel & Finkelstein, 2008). Assim, a assistência holística, que abrange aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, torna-se essencial para proporcionar um cuidado integral e para a promoção do bem-estar dos pacientes (Delgadillo & Grange, 2017).

A Enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na adaptação dos pacientes ao tratamento dialítico, fornecendo cuidados que vão além das necessidades físicas e técnicas (Roy, 1984). A teoria da adaptação de Callista Roy oferece uma base teórica valiosa para este tipo de cuidado. A teoria enfatiza a capacidade dos indivíduos de responder e se adaptar às mudanças e exigências impostas pelo ambiente e pela doença (McEwen & Wills, 2019). Esta abordagem teórica é particularmente relevante no contexto da hemodiálise, onde a adaptação contínua às exigências do tratamento e às mudanças na condição de saúde é crucial para o sucesso do tratamento e a qualidade de vida (Roy, 1984).

Além disso, a implementação de uma assistência holística não só melhora a qualidade de vida dos pacientes em hemodiálise, mas também fortalece sua resiliência e capacidade de enfrentar os desafios diários do tratamento (Lobo & Lobo, 2019). O cuidado holístico inclui a integração de terapias complementares, suporte psicológico, e o envolvimento ativo de familiares e amigos, todos considerados componentes vitais para um cuidado eficaz e humanizado (Delgadillo & Grange, 2017). Este estudo visa demonstrar como uma abordagem integral e centrada no paciente pode contribuir significativamente para a promoção da saúde e do bem-estar dos indivíduos submetidos à hemodiálise, proporcionando-lhes uma vida mais equilibrada e plena.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma condição caracterizada pela perda permanente e irreversível das funções renais, frequentemente associada a comorbidades como diabetes mellitus e hipertensão arterial. Esta enfermidade pode evoluir para um estágio mais avançado, conhecido como Doença Renal Crônica Terminal (DRCT) (RIBEIRO et al., 2020). Além dos sintomas gerais, como fraqueza e náuseas, a DRC pode manifestar-se com sinais neurológicos, cardiovasculares, endocrinológicos e metabólicos, incluindo anemia, dor ao urinar e diminuição gradual da urina.

Nos estágios iniciais, a DRC é muitas vezes assintomática, o que pode retardar o diagnóstico e, conseqüentemente, comprometer a eficácia do tratamento e o prognóstico (RIBEIRO et al., 2020). As principais medidas terapêuticas incluem o controle da hipertensão arterial e a restrição da ingestão de proteínas. Em fases intermediárias, o tratamento pode envolver medicamentos específicos para lidar com complicações e comorbidades associadas. Na fase terminal, o tratamento de escolha é a hemodiálise.

A hemodiálise é um procedimento essencial para pacientes com DRCT, pois substitui a função renal comprometida. Para iniciar a hemodiálise, é necessário criar um acesso vascular, que pode ser feito por meio da implantação de cateteres (como o Permcath ou Cateter Duplo Lúmen - CDL) ou pela cirurgia para criação de uma fístula arteriovenosa (ligação entre uma veia e uma artéria). Esse acesso é crucial para a eliminação de resíduos tóxicos do sangue, como creatinina, ureia e potássio (SANDRO; GEISE; REDA, 2023).

A hemodiálise remove substâncias tóxicas e excesso de água do sangue, mas impõe várias restrições, incluindo limitações alimentares e mudanças nas atividades diárias e sociais. O tratamento, realizado em hospitais ou unidades especializadas, geralmente requer cerca de quatro horas por sessão, três vezes por semana, o que pode impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes (RIBEIRO; JORGE; QUEIROZ, 2020). A terapia renal substitutiva desempenha o papel dos rins na eliminação de ureia e outras substâncias tóxicas, utilizando uma máquina que realiza a filtração do sangue.

Além das dificuldades físicas, os pacientes em tratamento de hemodiálise enfrentam desafios sociais e emocionais. Oliveira et al. (2023) destacam que as restrições impostas pelo tratamento, como dietas restritivas e limitações de líquidos, podem levar a dificuldades para participar de atividades sociais e gerar sentimentos de isolamento e frustração. A necessidade de adaptar a rotina aos horários das sessões de diálise pode também causar conflitos com amigos, colegas e familiares.

Para mitigar essas dificuldades, o suporte psicológico é fundamental. Segundo Medeiros (2023), “a psicologia permite viabilizar a melhora do quadro clínico do paciente, por meio de uma escuta qualificada e individualizada, auxiliando-o a enfrentar o processo de adoecimento de forma mais equilibrada”. O suporte psicológico contínuo pode reduzir a ansiedade e o estresse, melhorar a adesão ao tratamento e fortalecer os laços familiares, proporcionando um ambiente mais acolhedor e seguro. Esse apoio não só promove o bem-estar emocional, mas também impacta positivamente a qualidade de vida e a resposta ao tratamento, permitindo que os pacientes enfrentem os desafios da hemodiálise com maior resiliência e esperança.

Ademais para superar as dificuldades iniciais além do apoio de profissionais da psicologia, mais uma vez faz-se necessário o apoio de amigos e familiares. Campos (2017) traz que:

Do ponto de vista fisiológico, a Política Nacional de Humanização diz que a visita e o acompanhante estimulam a produção hormonal no paciente, diminuem o seu estado de alerta e a ansiedade frente ao desconhecido e traz serenidade, confiança e, em consequência, uma resposta mais positiva aos tratamentos. [...] Contar com o apoio dos acompanhantes confirma o afeto dos familiares, dos amigos e fortalece laços afetivos em um momento de hospitalização, além de evitar que o paciente se sinta distante da sua vida cotidiana.

O suporte social desempenha um papel crucial no bem-estar emocional e psicológico do paciente dialítico, criando um ambiente mais acolhedor e reduzindo a sensação de solidão. A presença constante de amigos e familiares ajuda a minimizar os impactos negativos do tratamento, oferecendo uma sensação de normalidade e segurança. Esse apoio emocional é essencial para fortalecer o paciente, motivando-o a enfrentar os desafios diários da hemodiálise, melhorar sua qualidade de vida e promover uma adesão mais eficaz ao tratamento. Portanto, o envolvimento de pessoas queridas é um componente vital na assistência integral ao paciente, garantindo que ele se sinta valorizado e amparado em todas as etapas do cuidado.

Diante das dificuldades enfrentadas pelos pacientes ao iniciar o tratamento hemodialítico, é relevante destacar a obra e a teoria de Callista Roy, enfermeira e doutora em Sociologia. Roy apresenta o indivíduo como um ser adaptativo, capaz de moldar-se emocionalmente às suas circunstâncias e às necessidades impostas por essas circunstâncias.

Cardoso e Pacheco (2021) descrevem que Roy separa seu modelo adaptativo em quatro conceitos interligados: sujeito, ambiente, saúde e enfermagem. O sujeito é visto como um sistema holístico adaptativo que emite respostas, enquanto o ambiente compreende as circunstâncias e influências que afetam o desenvolvimento e o comportamento da pessoa. A saúde é entendida como um processo e um estado de ser, e as metas de enfermagem são direcionadas à promoção das respostas adaptativas da pessoa.

Conforme Oliveira e Sutter (2022), Roy define a Enfermagem como a profissão dedicada ao cuidado centrado nos processos da vivência humana, destacando a arte de cuidar como ciência e prática. A adaptação é vista como essencial para manter o equilíbrio do indivíduo em relação à saúde e às variações dos meios internos e externos. Assim, as respostas adaptativas refletem o nível de ajuste do indivíduo ou grupo às mudanças no ambiente.

A teoria de Roy se aplica bem à situação de pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) em tratamento hemodialítico, pois aborda o impacto da adaptação no equilíbrio pessoal e na saúde. Através do autocuidado e da adaptação ao diagnóstico, é possível alcançar estabilidade em relação às necessidades patológicas do paciente em recuperação e/ou reabilitação (Balieiro et al., 2023).

O processo adaptativo destaca a importância do cuidado holístico prestado pela Enfermagem na reabilitação desses pacientes. A assistência não se limita à clínica, mas se torna pessoal e humanizada, o que facilita a aceitação do diagnóstico pelo paciente e evidencia a aplicação prática da teoria de Roy.

Segundo Soares e Soares et al. (2022), a Teoria da Adaptação de Callista Roy orienta a assistência de enfermagem a indivíduos em hemodiálise, buscando desenvolver estratégias que integrem os pacientes ao tratamento invasivo. Isso reflete o avanço científico na atuação do enfermeiro e a relevância da teoria na prática.

Os desafios enfrentados pelos pacientes em hemodiálise vão além do aspecto físico. A doença e o tratamento causam mudanças significativas no estilo de vida, afetando aspectos físicos, sexuais, psicológicos, familiares e sociais, e podem impactar a qualidade de vida. Esses pacientes frequentemente enfrentam sentimentos negativos, como medo do prognóstico, dependência econômica e alterações na autoimagem (Da Silva, 2021).

Além disso, é comum que pacientes em hemodiálise desenvolvam problemas neurológicos, como depressão e ansiedade, e apresentem dificuldades em lidar com a doença e baixa autoestima (Sandro; Geise; Reda, 2023). A adesão ao tratamento é crucial para a qualidade de vida e a sobrevivência a longo prazo, e a falta de compromisso pode levar a complicações e interferências na intervenção. A Enfermagem tem a responsabilidade de orientar pacientes e familiares sobre a importância da adesão ao tratamento e das mudanças no estilo de vida.

O modelo adaptativo de Roy orienta a prática de enfermagem ao considerar as reações emocionais do paciente e interpretar seus comportamentos. O objetivo é alcançar a integridade fisiológica, psicológica e social, promovendo a saúde, qualidade de vida e morte com dignidade. A teoria de Roy enfatiza a promoção da adaptação nos âmbitos físico-fisiológico, autoconceito, interdependência e desempenho de papel, possibilitando a elaboração de um plano assistencial personalizado (Soares e Soares, 2022).

A implementação da teoria de Roy revela como a enfermagem pode auxiliar na reabilitação dos pacientes por meio de uma assistência holística e humanizada. À medida que a profissão se desenvolve, a prática embasada na teoria traz benefícios como cuidados mais atentos, comunicação interpessoal aprimorada e registros mais claros (Balieiro, 2023).

A assistência holística visa atender às necessidades biopsicossocioespirituais do paciente em hemodiálise, melhorando seu quadro patológico e sua qualidade emocional e psicológica. Adaptar a prática clínica aos estudos científicos permite oferecer uma assistência qualificada, facilitando a adaptação às mudanças e dificuldades associadas ao diagnóstico e tratamento (Cardoso; Pacheco, 2021).

Assim, a teoria de Roy promove a integração do cuidado clínico e subjetivo, enfatizando a necessidade de um ambiente que suporte o processo adaptativo do paciente. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial ao acompanhar o paciente durante todo o processo de hemodiálise, esclarecendo dúvidas, apresentando o procedimento de maneira clara e criando um ambiente acolhedor (Camargo et al., 2021). A orientação à família é igualmente importante, pois o suporte familiar influencia positivamente a adesão ao tratamento e o bem-estar do paciente (Neto et al., 2020).

Para que a equipe proporcione um atendimento holístico e eficiente em DRC é elementar um preparo contínuo e multidisciplinar. Fato evidenciado por Nefrostar (2024):

Em uma clínica de nefrologia com uma equipe multidisciplinar, os pacientes encontram apoio e assistência para enfrentar sua jornada com o máximo conforto, tranquilidade e segurança. Com esse suporte abrangente, é possível garantir um tratamento mais eficaz e completo para aqueles que vivem com doença renal.

Para uma abordagem holística eficaz no cuidado de pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) em hemodiálise, é fundamental integrar vários aspectos do tratamento, englobando não apenas a assistência médica especializada, mas também o acompanhamento psicológico, nutricional e social. Essa integração permite uma abordagem personalizada, que pode melhorar significativamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida do paciente.

Integração Multidisciplinar

A colaboração entre nefrologistas, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais é essencial para atender às diversas necessidades dos pacientes com DRC. Cada profissional contribui com uma perspectiva única e habilidades específicas que, quando combinadas, oferecem um cuidado mais abrangente. A formação contínua e a comunicação eficaz entre os membros da equipe são cruciais para o sucesso desse modelo integrado.

Benefícios da Abordagem Holística

Os benefícios de uma abordagem holística são amplos e impactam diretamente a qualidade de vida dos pacientes dialíticos. De acordo com Nefrostar (2020), práticas complementares, como acupuntura, massagem terapêutica e meditação, desempenham um papel importante no alívio do estresse físico e emocional. Essas terapias não apenas ajudam a reduzir a ansiedade e a depressão, mas também promovem uma sensação geral de bem-estar, melhorando o conforto físico e emocional dos pacientes.

Além disso, Raphael (2023) destaca que terapias holísticas podem fortalecer o sistema imunológico, um aspecto crucial para pacientes que frequentemente enfrentam ambientes hospitalares e procedimentos invasivos. Técnicas como meditação e yoga ajudam a reduzir o estresse, fortalecendo o sistema imunológico e tornando o organismo mais resistente a doenças e infecções.

Implementação de uma assistência holística no campo prático

Para implementar efetivamente a assistência holística, é essencial que a equipe de enfermagem:

- Ofereça suporte contínuo e personalizado: Envolver a família e fornecer suporte emocional durante o tratamento para criar um ambiente mais acolhedor e menos solitário.
- Integre práticas complementares: Incluir terapias como acupuntura, massagem e meditação no plano de cuidados para promover um equilíbrio entre mente e corpo.
- Eduque e envolva a família: Orientar os familiares sobre a importância do apoio emocional e prático no tratamento do paciente, reforçando seu papel fundamental na aceitação e adesão ao tratamento.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma metodologia baseada na revisão narrativa da literatura, com o objetivo de evidenciar a importância da assistência holística para pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) em regime hemodialítico, fundamentado na teoria da adaptação de Callista Roy. Segundo Sampaio e Mancini (2007), o modelo de revisão narrativa é adequado para a análise abrangente de temas complexos, permitindo identificar falhas nos estudos existentes, conhecer os recursos necessários para pesquisas futuras e desenvolver novas abordagens e metodologias. Além disso, o método oferece a possibilidade de otimizar recursos e contribuir de maneira significativa para o campo científico e para a sociedade (Galvão & Ricarte, 2019).

A revisão narrativa, conforme Whittemore e Knafl (2005), permite sintetizar e avaliar as evidências disponíveis sobre o tema estudado. Para orientar a pesquisa, foram formuladas duas perguntas principais: 1) Como a assistência holística de enfermagem contribui para a vivência de pacientes com Doença Renal Crônica que realizam hemodiálise? 2) Como a teoria da adaptação de Callista Roy se aplica aos cuidados de enfermagem para pacientes com DRC?

Na busca por literatura relevante, foram utilizados os seguintes descritores: em português, “doença renal crônica”, “hemodiálise”, “assistência holística” e “Callista Roy”; em inglês, “Chronic Kidney Disease”, “Hemodialysis”, “Holistic Assistance” e “Callista Roy”. As buscas foram realizadas no Google Acadêmico e na plataforma PubMed. No Google Acadêmico, os descritores foram usados sem busca avançada, combinando os termos como [Doença Renal Crônica] AND [Hemodiálise] AND [Assistência Holística] AND [Callista Roy]. Na PubMed, foi utilizada a busca avançada com a combinação ((Chronic Kidney Disease [MeSH Terms]) AND (Hemodialysis[MeSH Terms]) AND (Holistic Assistance[MeSH Terms]) AND (Callista Roy)).

Os filtros aplicados incluíram publicações desde 2019, ordenação por relevância e disponibilidade em português, inglês ou espanhol. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e excluídos artigos duplicados e aqueles com nível de evidência inferior a 7 (opinião de especialista). Na PubMed, foram encontrados 2 artigos, ambos lidos na íntegra, mas nenhum foi selecionado para a amostra final. No Google Acadêmico, foram identificados 2968 manuscritos; os títulos dos 20 artigos mais relevantes foram revisados, dos quais 12 foram lidos na íntegra e 7 foram selecionados para compor a amostra final.

A análise dos artigos selecionados permitiu uma revisão crítica das evidências disponíveis sobre a eficácia da assistência holística e a aplicação da teoria de Callista Roy. A metodologia adotada forneceu uma base sólida para entender a importância de uma abordagem integrada no cuidado de pacientes com DRC em hemodiálise, destacando a necessidade de cuidados que contemplem tanto as dimensões físicas quanto emocionais e sociais, promovendo assim uma melhor qualidade de vida e adesão ao tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a leitura, análise e interpretação dos dados, os resultados deste estudo destacam a importância da assistência holística para pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) em hemodiálise, à luz da teoria de adaptação de Callista Roy.

O estudo de Cardoso e Pacheco (2021) evidencia que, ao serem diagnosticados com DRC, os pacientes frequentemente enfrentam um choque emocional profundo, tornando-se vulneráveis fisio e psicossocialmente. Esses pacientes, que iniciam o tratamento hemodialítico, necessitam de uma assistência que vai além do tratamento médico convencional, incluindo intervenções holísticas que considerem suas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais.

A literatura revisada aponta que o crescimento no número de casos de DRC e as mudanças significativas na vida dos pacientes após o diagnóstico reforçam a necessidade de estratégias adaptativas no planejamento de enfermagem. Essas estratégias são essenciais para proporcionar estabilidade e bem-estar aos pacientes em hemodiálise (Soares & Soares, 2022).

Da Silva (2021) argumenta que o holismo na enfermagem é fundamental para pacientes em hemodiálise, pois considera o paciente como um todo. A teoria de Roy, que classifica os modos de adaptação em fisiológico, autoconceito, função de papel e interdependência, é particularmente relevante para a prática de enfermagem.

A seguir, exploram-se os benefícios de cada um desses modos:

<p>Aspectos Fisiológicos: O gerenciamento dos sintomas e respostas físicas dos pacientes, como câimbras, fadiga e problemas alimentares, é crucial. A abordagem holística da enfermagem envolve a detecção precoce e a monitorização desses sintomas, ajustando o plano de cuidados para minimizar ou eliminar problemas (Roy, 2009).</p>
<p>Aspectos Emocionais: No que se refere ao autoconceito, o paciente pode experimentar sentimentos negativos devido à sua condição. Nefrostar (2024) aponta que a presença de cateteres e edemas pode afetar a autoestima e causar depressão. A enfermagem deve oferecer suporte através de aconselhamento, terapias alternativas e escuta ativa, ajudando o paciente a lidar com sua imagem corporal e promover seu bem-estar emocional (Sandro, Geise & Reda, 2023).</p>
<p>Função de Papel: De acordo com Medeiros (2023), a DRC e o tratamento contínuo afetam a capacidade do paciente de desempenhar funções sociais e laborais. A enfermagem deve incentivar a participação da família e amigos no processo de cuidado, ajudando o paciente a manter sua identidade e responsabilidades dentro de suas novas limitações.</p>
<p>Interdependência: Pires (2022) ressalta que a interdependência do paciente em hemodiálise envolve uma dependência significativa do tratamento e do suporte biopsicossocial. O apoio da equipe de enfermagem e da família é crucial para ajudar o paciente a enfrentar a doença e melhorar sua qualidade de vida.</p>

A integração desses aspectos na prática de enfermagem, fundamentada na teoria de adaptação de Roy, demonstra que a assistência holística não só melhora o manejo físico dos pacientes, mas também apoia seus aspectos emocionais e sociais, contribuindo para um enfrentamento mais eficaz da condição de saúde e para uma melhor qualidade de vida. A prática holística, portanto, é essencial na assistência a pacientes com DRC em hemodiálise, promovendo um cuidado que abarca todas as dimensões da vida do paciente e auxiliando na adaptação à sua condição de saúde.

Oliveira e Sutter (2022) ainda destacam:

Considerando todos os efeitos negativos que uma condição crônica causa no indivíduo, é um tema relevante para se pensar a organização do processo de trabalho da enfermagem. A condição crônica poderia ser minimizada se o indivíduo, além de ser tratado em um ambiente específico, fosse assistido por profissionais capacitados para reconhecer suas necessidades, e a melhoria de ações de forma a contribuir para sua recuperação e reduzir o impacto da hospitalização. Quando se fala sobre holismo, principalmente na enfermagem, é defendido que além do acolhimento prestado ao enfermo, é fomentado e incentivado que ele tenha um papel positivo e ativo frente a seu tratamento, pois através do autocuidado se faz viável desenvolver a adaptação positiva impelida por Roy.

O papel da assistência de enfermagem holística é crucial na atenuação dos sintomas e no suporte emocional de pacientes em hemodiálise. Essa abordagem envolve desde a escuta ativa até o apoio emocional, proporcionando um ambiente seguro onde os pacientes podem expressar seus sentimentos e emoções. A teoria da adaptação de Callista Roy, que fundamenta essa prática, sugere que o indivíduo pode se adaptar a diferentes conjunturas

através de um processo de enfermagem estruturado.

Dentro desse modelo, o holismo na assistência de enfermagem inclui aspectos como fé e religiosidade, apoio familiar e o vínculo entre paciente e equipe de enfermagem. Estes elementos são essenciais na vida diária de um paciente em hemodiálise, facilitando a aceitação da doença e promovendo uma adaptação mais eficiente ao tratamento. A assistência holística contribui significativamente para o bem-estar emocional dos pacientes ao informar sobre complicações potenciais, efeitos colaterais e mudanças rotineiras, preparando-os psicologicamente para enfrentar a doença e viver com o tratamento.

Portanto, o estudo evidencia que a assistência holística, fundamentada na teoria de Callista Roy, impacta positivamente a saúde de pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) em regime hemodialítico. Os resultados demonstram a importância de integrar essa teoria na prática de enfermagem, enriquecendo o plano de cuidados e promovendo uma adaptação equilibrada dos pacientes ao tratamento. A abordagem holística visa um cuidado mais humano, permitindo à equipe de enfermagem entender melhor os anseios e medos dos pacientes, proporcionando assim um suporte mais efetivo e empático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ficou evidente que as mudanças na vida dos pacientes em tratamento hemodialítico vão além das alterações físicas, afetando profundamente o aspecto emocional e psicossocial. Pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) enfrentam desafios significativos que podem comprometer sua qualidade de vida e a adesão ao tratamento, potencialmente afetando a continuidade do mesmo. Essas mudanças podem levar ao afastamento dos grupos sociais e ao comprometimento das relações familiares, tornando fundamental a avaliação da qualidade de vida como um instrumento crucial na efetividade das terapias e intervenções em saúde.

Os resultados deste estudo contribuem significativamente para a prática clínica e incentivam a pesquisa em doenças renais, enfatizando a necessidade de uma assistência qualificada que priorize a humanização e o aprimoramento do acolhimento e abordagem dos pacientes em serviços de hemodiálise. É crucial considerar a elaboração de medidas e protocolos de apoio que envolvam também os familiares, que enfrentam as consequências das mudanças impostas pela DRC, além de implementar ações em saúde que atendam às necessidades individuais de cada paciente.

Como Callista Roy sugere, o indivíduo é adaptativo e capaz de ajustar-se emocionalmente às situações e necessidades diárias. No contexto da hemodiálise, as dificuldades fisiopatológicas e psicossociais enfrentadas pelos pacientes são evidentes, conforme abordado neste estudo. A assistência holística e integral, fundamentada na teoria de Roy, mostra-se benéfica, promovendo a adaptação do paciente ao tratamento e melhorando seu bem-estar.

Portanto, uma abordagem focada no aspecto biopsicossocioespiritual dos pacientes com DRC em regime hemodialítico não só favorece seu bem-estar, mas também sustenta sua luta contra a doença. A integração da teoria de Callista Roy no plano de cuidados reforça a importância de uma assistência que considera todas as dimensões do paciente, garantindo uma abordagem mais completa e eficaz.

REFERÊNCIAS

ACAMARGO, A. O.; REBELO, T. E. C.; RAVAGNANI, J. F.; RODRIGUES, A. S.; MILAGRES, C. S. Percepção e conhecimento do enfermeiro frente ao tratamento conservador da doença renal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e5310212237, 2021.

AZEVEDO P. C. Beatriz; AZEVEDO P. Patricia Maria de. Comportamentos adaptativos que influenciam a vivência do jovem hemodialisado: uma abordagem na perspectiva de roy. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 2, n. 9, p. e29698, 2021.

BALIEIRO, M. A. .; OSÓRIO, A. B. S. .; MONTEIRO, A. K. S. .; SOUSA, K. F. .; ROCHA, K. K. S. .; RODRIGUES, E. T. de A. F. . Adaptação na prática de enfermagem: perspectiva de um estudo de caso à luz da teoria de Callista Roy. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], p. 41, 2023.

CAMPOS, Ariane. **Hospital destaca importância de família e amigos na reabilitação**. Secretaria de Gestão e Recursos Humanos - SEGER, 24 mar. 2017.

DA SILVA NETO, P. D.; DE ALMEIDA, I. T. H.; COSTA, L. V.; DE LIMA, R. L.; DE FREITAS, C. R. D. IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO FAMILIAR NO PROCESSO DE ADOECIMENTO. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 25, 2020.

et al. A adesão de pacientes portadores de Insuficiência Renal Crônica à terapia dialítica / Adherence of patients with Chronic Kidney Insufficiency to dialytic therapy. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 108167–108184, 24 nov. 2021.

DELGADILLO, J.; GRANGE, A. The role of family and social support in chronic kidney disease management. **Journal of Renal Care**, v. 43, n. 4, p. 205-213, 2017.

FERNANDES S. E S, C.; MATHEUS E. F.; ARAÚJO C. M.; FERREIRA S. A.; MARIA O. M. T.; BRAITT L. A.; VIEIRA S. N. C. Cuidado em enfermagem ao paciente renal agudo a luz da teoria adaptativa de Roy. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 12, n. 72, p. 9408–9425, 2022.

K/DOQI Clinical Practice Guidelines for Nutrition in Chronic Kidney Disease: 2000 Update. **American Journal of Kidney Diseases**, v. 35, supl. 2, p. S1-S140, 2000.

KIMMEL, P. L.; FINKELSTEIN, F. O. The burden of chronic kidney disease: A review of the evidence. **Kidney International Supplements**, v. 1, n. 1, p. 18-24, 2008.

LOBO, M. C.; LOBO, R. S. Holistic care in dialysis: Perspectives and implications. **Journal of Renal Care**, v. 45, n. 2, p. 84-91, 2019.

LOPES, A. A.; CANSO, S.; PECOITS-FILHO, R. Impact of dialysis on quality of life: A review of the evidence. **Kidney International Supplements**, v. 7, n. 2, p. 68-74, 2017.

MCEWEN, M.; WILLS, E. M. **Theoretical basis for nursing**. 5. ed. Wolters Kluwer, 2019.

MEDEIROS, Germana. **Dos primeiros socorros ao cuidado integral: a importância da Psicologia no cuidado aos pacientes**. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, 25 ago. 2023.

NEFROSTAR. **Importância da equipe multidisciplinar da clínica de diálise**. Nefrostar, 23 abr. 2024.

NORTH, C. S.; SMITH, E. M.; SPITZNAGEL, E. L. Psychosocial factors in dialysis patients: A review of the literature. **Seminars in Dialysis**, v. 17, n. 5, p. 413-419, 2004.

OLIVEIRA, Jeferson Alves de; QUEIROZ, Tâmila Thais da Silva; ALMEIDA, Cláudio José Dourado de; ALMEIDA, Larissa Reis; CARDOSO, Jaciara Mendes; OLIVEIRA, Diógenes Vaz de; LIMA, Lucas Gomes. Dificuldades enfrentadas pelos pacientes dialíticos crônicos na adolescência: Relato de experiência. **ResearchGate**, Research, Society and Development, v. 12, ed. 8, 21 ago. 2023.

PIRES, Sandra Maria Bastos; LOPATA, Carlyne; BASTOS, Claudia Regina Biancato; TORRES, Fernanda Broering Gomes; GOMES, Denilsen Carvalho; CUBAS, Marcia Regina. Teoria de callista roy em pesquisas na pós-graduação brasileira. **Enferm Foco**, v. 13, n. spe1, e-202233ESP1, 2022.

RIBEIRO, W. A. et al. Encadeamentos da Doença Renal Crônica e o impacto na qualidade de vida de pacientes em hemodiálise. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 2, p. 111–120, 16 dez. 2020.

ROY, C. **Introduction to nursing: An adaptation model**. Prentice-Hall, 1984.

SANDRO, A.; GEISE MARA GUERRA; REDA, E. **Adesão e qualidade de vida dos jovens adultos em tratamento de hemodiálise**. v. 13, n. 41, p. 125-134, 28 jan. 2023.